

## EDITORIAL

Ana Karina de Carvalho Oliveira <sup>1</sup>Carlos Alberto de Carvalho <sup>2</sup>Lucianna Furtado <sup>3</sup>Pablo Moreno Fernandes Viana <sup>4</sup>Verônica Soares da Costa <sup>5</sup>

O ano de 2025 foi muito especial para a revista Dispositiva, periódico interinstitucional dos Programas de Pós-Graduação da PUC Minas e da UFMG. Neste ano, adotamos uma série de mudanças editoriais para a revista, aproveitando o início de mais um quadriênio avaliativo da Capes. Merecem destaque duas medidas: a publicação no formato de fluxo contínuo e a adoção de um único volume. Dessa forma, os textos vêm sendo publicados ao longo do ano, conforme todas as etapas editoriais são cumpridas, o que tem significado maior dinamismo no fluxo editorial. A Dispositiva segue publicando dossiês temáticos, como “Dramaturgias em/da cena: artes, corpos e comunicação”, publicado em julho como parte deste volume, o 14º da revista.

Em 2025, a Dispositiva também foi indexada pelo Google Acadêmico, passando a ser formalmente reconhecida pelas caixas pretas algorítmicas da plataforma. O periódico foi indexado com índice h5 correspondente a 4 e mediana h5 em 6, para o ano de 2025. Apesar das críticas a esse modelo de produção científica baseado em métricas estabelecidas por grandes corporações da tecnologia, a inclusão da Dispositiva foi um grande passo para sua maior circulação. Já é possível notar significativo aumento no volume de acessos, o que, esperamos, tende a aumentar as citações dos artigos publicados.

1 Professora do Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - FAFICH/UFMG. Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisadora do Gris - Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (FAFICH/UFMG) e co-coordenadora da Frente de Trabalho em Educação e Comunicação do INCT Gestrado - Política Educacional e Trabalho Docente (FaE/UFMG). E-mail: anakarina.akco@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7995013078449341>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6978-2640>.

2 Doutor em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenador do Insurgente: Grupo de Pesquisa em Comunicação, Redes Textuais e Relações de Poder/Saber. E-mail: carloscarvalho0209@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6429858355459201>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8433-8794>.

3 Pós-doutoranda e docente colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCOM-UFMG). Doutora e Mestre em Comunicação e Sociabilidade Contemporânea pelo PPGCOM-UFMG. Integrante e co-líder do Coragem - Grupo de Pesquisa em Comunicação, Raça e Gênero. E-mail: lucianna.furtado@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5649506525765021>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4818-9370>.

4 Professor da Faculdade de Comunicação e Artes e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da PUC Minas. Doutor em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Vice-líder do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Raça e Gênero (Coragem), integrante do Grupo de Pesquisa Bertha e do Grupo de Estudos Semióticos em Comunicação, Cultura e Consumo (GESC3). E-mail: pablomoren@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4127751269220367>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5446-9301>.

5 Professora da Faculdade de Comunicação e Artes e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da PUC Minas, onde coordena o Grupo Bertha de Pesquisa. Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCOM / UFMG), e Mestre em História, Política e Bens Culturais pelo CPDOC/FGV. E-mail: veronicacosta@pucminas.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0736324254088408> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1324-0535>.

Neste ano, identificamos, também, um significativo crescimento nas submissões à revista. O crescimento nos lisonjeia, ao passo que também nos desafia, pois mais artigos submetidos demandam mais pareceristas. Por essa razão, agradecemos às pessoas que se dispuseram a contribuir para a revista com suas avaliações, tanto aquelas que integram o Conselho Editorial quanto as que elaboraram pareceres Adhoc.

Também em 2025, a professora Lucianna Furtado, vinculada à UFMG, passou a integrar a equipe de editores, formada pelas professoras Ana Karina Oliveira (UFMG) e Verônica Soares (PUC Minas), e pelos professores Carlos Alberto Carvalho (UFMG) e Pablo Moreno Fernandes (PUC Minas). A equipe da revista também é formada pelas assistentes editoriais Gracila Villaça e Adrielle Ferreira, e discentes do PPGCOM da PUC Minas que colaboram com o projeto em ações de divulgação científica.

O trabalho de divulgação científica da revista, por sinal, tem tido continuidade com a manutenção da página da revista no Instagram (@revistadispositiva), a newsletter Correio da Dispositiva e a estreia da Dispositiva no rádio. Estamos na UFMG Educativa, emissora belo-horizontina FM, com o programa Dispositivo, que traz pessoas autoras de textos da revista comentando os artigos publicados.

Este volume da Dispositiva traz, ao todo, 25 artigos originais, sendo 13 textos do **"Dossiê Dramaturgias em/da cena: artes, corpos e comunicação"**, organizado pela professora Francine Altheman (ESPM) e pelo professor Jorge Cardoso Filho (UFRB), que atuaram como editores convidados. Os outros 12 artigos originais publicados em **Tema Livre** serão apresentados a seguir.

O artigo que abre a seção de textos em Tema Livre é de autoria de Luís Mauro Sá Martino. **"Dramaturgias e performances da cena acadêmica: uma leitura Goffmaniana da apresentação em grupos de trabalho"** delinea alguns aspectos da apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos. A partir de pesquisa bibliográfica e da observação participante ostensiva, o autor destaca três momentos do tipo de dramaturgia que observa, delimitando-a em três momentos: 1) a organização da cena, com tensionamentos entre as normas institucionais e autonomia na definição das dinâmicas do grupo; 2) a performance da apresentação e as quebras de script; e 3) as dimensões rituais nas interações do momento das perguntas.

Na sequência, Talita Vasconcelos Brandão, mestre em Comunicação pela UFMG, discute a resistência das mulheres negras em **"Autodefinição em A Poeta X: Enfrentamento das imagens de controle e resistência ao dispositivo de racialidade na escrita de Elizabeth Acevedo"**. A análise propõe um diálogo entre a obra e o conceito de autodefinição como resistência propostas por Collins (2019), e destaca o papel da literatura infantojuvenil como espaço inaugural de consciência, como um exemplo de "primeiras frestas" contra as imagens de controle e os dispositivos de dominação para meninas negras.

A professora Raquel Ritter Longhi, da UFSC, no artigo **"Tendências em formatos expressivos jornalísticos no TikTok"**, avalia como essa plataforma tem assumido importância crescente para a produção jornalística no Brasil, ultrapassando, no período analisado pelo artigo, o X. O artigo não se limita a uma abordagem quantitativa, ofe-

recendo também análises sobre os critérios expressivos típicos do TikTok, auxiliando na compreensão sobre as estratégias jornalísticas necessárias para aquela plataforma. Para a autora, há no momento a emergência de narrativas plataformizadas, com seus desafios inerentes para a produção jornalística.

Em **“O tratamento dado a PcDs em publicações de comunicação organizacional no Brasil”**, Evelyn Carvalho Teixeira (USP) e Maria Aparecida Ferrari (USP) apresentam um panorama do tema de pessoas com deficiência em dois espaços acadêmicos de produção e debate sobre comunicação organizacional: a Revista *Organicom* e o congresso da Abrapcorp. A revisão sistemática da literatura especializada, que encontrou 14 artigos em um período de dez anos (de 2014 a 2023), busca observar se e de que forma essa produção articula as noções de comunicação, cultura e inclusão de pessoas com deficiência. As autoras avaliam que, embora tenha havido avanços na abordagem do tema da deficiência pelos estudos em comunicação organizacional, ainda chamam a atenção a escassez de pesquisas e a predominância do paradigma funcionalista em detrimento de perspectivas críticas e atentas às complexidades do tema.

Em **“Entre a representação e a vivência: os desafios da diversidade nas agências de publicidade”**, Dôuglas Ferreira (UFMG) problematiza a relação entre publicidade e diversidade, destacando as contradições entre as representações midiáticas e os relatos de vivências dos profissionais LGBTQIA+ nas agências publicitárias, a partir dos dados da "Planilha das Agências" de 2023. O pesquisador identifica que, embora a publicidade tenha avançado na representação da diversidade, ainda há desafios significativos persistentes no cotidiano das agências publicitárias.

No artigo **“Ocularcentrismo: Visão e interpelação em ‘O Lobo de Wall Street’”**, Marcos Gabriel Faria Carrera (UFF) aborda o protagonismo do olhar na relação entre sensorialidade e a convocação ao espectador no filme de Martin Scorsese. Ancorado em uma discussão sobre os modos de endereçamento ao observador na cultura ocidental, o autor avalia que a obra desestabiliza determinados pressupostos da fruição visual distanciada por meio do olhar direto à câmera, utilizando esse recurso para expor as tensões do capitalismo neoliberal.

A mestra em Comunicação pela UFOP Anna Clara do Carmo Murça propõe uma discussão sobre nostalgia no artigo **“Turbo Kid (2015): nostalgia retrofuturista e críticas sociais em um passado-futuro distópico”**. Ao analisar o filme, que homenageia clássicos dos anos 1980, a autora destaca como a narrativa constrói uma alegoria política sobre exploração e alienação, ressaltando como a obra satiriza estruturas de poder e a cultura de massa, oferecendo uma reflexão crítica sobre os efeitos sociais e subjetivos do capitalismo tardio e das ideologias neoliberais.

O artigo **“A música em podcasts narrativos: Diálogos entre estudos de rádio e de som no cinema”**, de Carlos Jáuregui (UFOP) e Eduardo Vicente (USP), aborda o uso de elementos musicais em trailers de três podcasts brasileiros. Com a proposta metodológica de adaptar categorias originalmente criadas para o estudo da música orquestral no cinema, a discussão aborda gestos narrativos, estéticos e editoriais performatizados pela música em produções sonoras narrativas e documentais. Segundo os

autores, a articulação das contribuições teóricas desses dois campos permitiram melhor captar o papel da música na constituição de linhas interpretativas, da coesão e ritmo dos relatos e da escuta imersiva dos podcasts.

Ainda nos estudos de som e música, o artigo **“Rap de mensagem e produção de presença: a comunicação do ritmo e da poesia na música rap”**, de Gabriel Gutierrez (UFRJ), discute a força comunicativa neste gênero musical a partir de aspectos discursivos e materiais. O principal argumento é que a potência do rap reside no encontro entre a produção de sentido, por meio do quinto elemento/conhecimento, e o êxtase estético, por meio da produção de presença. Para o autor, a articulação entre esses conceitos deve reverberar nas pesquisas sobre o rap, entrelaçando a dimensão rítmica e a dimensão lírica para examinar as questões estéticas, éticas e políticas em jogo.

Estabelecendo interfaces entre o campo comunicacional e as discussões sobre gênero e esporte, o texto **“Jogo pra homem: Masculinidades no discurso de contestação a um futebol elitizado”**, de Elyson Gums (UFPR) e Fábio Hansen (UFPA/UFPR) analisa o discurso “contra o futebol moderno” na fanpage Cenas Lamentáveis do Facebook, problematizando como argumentos em torno de modelos tradicionais da masculinidade servem para justificar a existência de um “futebol tradicional” de qualidade, em oposição a uma suposta sensibilidade existente àquilo que é chamado de “futebol moderno”.

A partir da análise de videocliques, Caio Barbosa Nascimento, pesquisador autônomo, verifica como a religiosidade cristã está presente em performances de artistas drags, em produções dos Estados Unidos e do Brasil. Em **“Arte Drag e Religiosidade Cristã: Ruptura de Coerência Expressiva Como Estratégia Performática”**, Caio adota como referencial teórico a noção de estrutura de sentimento, constatando que recorrer a simbologias cristãs tanto pode significar rupturas com tradições religiosas, quanto sustentar políticas de autoidentidade para artistas drags.

O artigo **“Marias de Minas e Cruzeiro: dinâmicas de enfrentamento das LGBTQIAP+fobias no futebol a partir do Instagram”**, de Philippe Oliveira Abouid e Ives Teixeira Souza (UFMG), fecha esta edição. Nele, os autores analisam, ao longo de 12 meses entre 2022 e 2023, postagens e interações nos perfis do clube Cruzeiro e do coletivo de torcedores Marias de Minas sobre ações de enfrentamento às LGBTQIAP+fobias no futebol. Tendo junho, mês do Orgulho LGBTQIA+, como marco, os autores buscam observar se as referidas ações refletem uma preocupação perene do Cruzeiro com o respeito à diversidade, se servem como inserção do clube e sua marca em uma vitrine mercadológica favorável, ou se elas se limitam a responder demandas burocrático-jurídicas a partir do reconhecimento das LGBTQIA+fobias como crimes pelo STJD.

Fechamos o ano de 2025 na expectativa em torno da divulgação dos resultados da avaliação quadrienal anterior, especificamente em relação à avaliação dos periódicos. Os resultados da avaliação são, sem sombra de dúvidas, um importante instrumento para a medição da qualidade do trabalho feito nas revistas brasileiras, ao passo em que nos ajudam a planejar o trabalho a ser realizado no quadriênio seguinte.

Aproveitando a oportunidade para realizar um balanço das atividades da Dispositiva no quadriênio encerrado, pontuamos que foi uma temporada de desafios. Neste quadriênio, o periódico adotou o modelo de cogestão Editorial entre PUC Minas e UFMG. Este movimento trouxe robustez aos processos editoriais da revista, permitindo estabelecer como Horizonte metas qualitativas a serem cumpridas até o fim do quadriênio: mudanças no fluxo editorial, a fim de ampliar a qualidade final dos textos publicados; a publicação do número mínimo de artigos do período exigida pelos padrões da Capes e da Scielo; mudanças no projeto gráfico, visando à adequação aos parâmetros da Capes e da Latindex; atualização das informações da revista e a indexação em diversas bases de dados; foco no trabalho de divulgação científica, a fim de ampliar o conhecimento do público sobre a revista. Esses esforços vieram da conscientização sobre os impactos nas mudanças das fichas de avaliação para o quadriênio iniciado agora e os desafios que tais mudanças traziam às revistas. Tivemos alguns resultados, mas sabemos que o trabalho deve ser permanente.

Este trabalho foi possível diante do investimento dos PPGCOM PUC Minas e UFMG em recursos humanos e financeiros, bem como a aprovação de projetos na FAPEMIG voltados para a divulgação científica e para periódicos acadêmicos. O novo quadriênio se inicia e a expectativa em torno de novos editais como esses segue em alta, assim como de editais do CNPq direcionados aos periódicos. O investimento das universidades, dos programas e das agências de fomento em seus periódicos será fundamental para a sobrevivência deles neste quadriênio.

A Dispositiva conta recursos do Edital 005/2022 – Apoio a ações de divulgação da ciência, da tecnologia e da inovação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), Processo APQ 02807-22, do Projeto “Da comunicação à divulgação científica: plataformas de mídias sociais para popularização do conhecimento científico publicado na revista Dispositiva”. Contou, ainda, com recursos do edital 008/2023 – Programa de Apoio a Publicações Científicas e Tecnológicas, Projeto APQ 04928-23, intitulado “Aperfeiçoamento editorial e novas práticas de editoração e divulgação da revista Dispositiva”. O periódico também conta com recursos do PPGCOM PUC Minas e do PPGCOM UFMG.

Além da equipe de editores e de assistentes editoriais, atuaram nesta edição a revisora Larissa Said e a equipe de bolsistas, estudantes do PPGCOM PUC Minas: Dara Russo, Letícia Mhyrra, Luiza Diniz, Rodrigo Baisi e Wesley Diniz.

Desejamos uma excelente leitura, boas festas e um 2026 de muitos resultados!